

Havia outras soluções, diz diretor da FIESP

por Yves Léon Winandy
de São Paulo

O governo federal falhou "por omissão" na gestão da economia brasileira, e "boa parte" dessa omissão "é do presidente da República. Faltou coragem política", avaliou ontem, em São Paulo, Ricardo Semler, presidente da Semco S.A., ao comentar a atual crise econômica brasileira e a recente decisão governamental de suspender o pagamento dos juros da dívida externa.

"O Brasil colocou-se contra a parede. Eu acho que o mundo financeiro internacional não forçou essa situação", explicou o empresário, também diretor do Departamento de Tecnologia da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP/CIESP). Na sua opinião, "não havia outro jeito", há quinze dias, quando o governo decidiu suspender o pagamento dos juros, "mas houve momentos em que havia outras soluções".

Semler considera que, "de fato", o Brasil já estava "quebrado" há muito tempo, devido à "grande omissão" demonstrada pela equipe econômica do governo federal. "O nível de incompetência na gestão da coisa pública foi muito grande. Colocou o governo em um nível pior do que nos tempos do PDS (o antigo partido político majoritário). Houve um retrocesso muito forte", afirmou.

Como exemplo da "incompetência", ele citou o fato de o governo não haver "desovado" 400 mil a 500 mil empregados das empresas estatais para o mercado de trabalho, demitindo funcionários que poderiam ter sido absorvidos pela iniciativa privada. "Se isso acontecesse, teria sido muito diferente", acrescentou, constatando: "Essa vontade política não existe no Brasil."

RECESSÃO

O presidente da Semco acredita que a situação econômica brasileira "é muito mais feia do que parece". De acordo com ele, o País está entrando em um processo recessivo, que só não é melhor detectado devido à existência, ainda, de uma demanda "artificialmente" elevada.

"Acho que os primeiros sinais da recessão estão aí. A situação do País, como está hoje (demanda superior à oferta), não é sustentável", disse ele logo após participar do lançamento do Simpósio Franco-Brasileiro sobre Tecnologia Avançada, a ser realizado no final do mês. Ele considera que o Brasil enfrentará uma recessão "gradual", que não deverá ser profunda, nem imediata, nem prolongada. Será uma fase de "ajuste", comentou.

No caso específico de sua empresa, Semler informou não esperar grandes problemas, devido ao fato de não ter acreditado na demanda gerada pelos primeiros tempos do "Plano Cruzado". "Não ampliamos nossa capacidade ao nível do Plano Cruzado. Estamos atendendo apenas de 70 a 75% da demanda existente por nossos produtos", explicou o empresário.